

Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE ABRIL DE 2026



Análise Mensal da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
RESULTADOS DE ABRIL DE 2026



11 DE MAIO DE 2026

São Paulo, 11 de maio de 2026

ANÁLISE MENSAL

Pelo segundo mês consecutivo, o custo da cesta básica aumenta em todas as 27 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

A parceria permitiu a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos subiu nas 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre março e abril de 2026, as elevações mais importantes ocorreram em Porto Velho (5,60%), Fortaleza (5,46%), Cuiabá (4,97%), Boa Vista (4,36%), Rio Branco (4,05%) e Teresina (4,02%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 906,14), seguida por Cuiabá (R\$ 880,06), Rio de Janeiro (R\$ 879,03) e Florianópolis (R\$ 847,26). Nas cidades do Norte e do Nordeste¹, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 619,32), São Luís (R\$ 639,24), Maceió (R\$ 652,94) e Porto Velho (R\$ 658,35).

Em 12 meses ou entre abril de 2025 e abril de 2026, o custo da cesta ficou maior em 18 capitais e menor em outras nove. A altas mais expressivas foram registradas em Cuiabá (9,99%), Salvador (7,14%) e Aracaju (6,79%). Já as quedas variaram entre -4,84%, em São Luís, e -0,34%, em São Paulo.

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2026, as 27 capitais tiveram alta nos preços da cesta, com taxas entre 1,56%, em São Luís, e 14,80%, em Aracaju.

Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2026, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.612,49** ou 4,70 vezes o mínimo de R\$ 1.621,00. Em março, o valor necessário era de R\$ 7.425,99 e correspondeu a 4,58 vezes o piso mínimo. Em abril de 2025, deveria ter ficado em R\$ 7.638,62, ou 5,03 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.518,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Abril de 2026

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	906,14	2,51	60,43	122h59m	7,12	-0,34
Cuiabá	880,06	4,97	58,69	119h26m	11,22	9,99
Rio de Janeiro	879,03	1,27	58,62	119h18m	10,98	3,45
Florianópolis	847,26	2,78	56,51	114h59m	5,74	-1,27
Campo Grande	826,89	2,60	55,15	112h13m	6,57	2,71
Porto Alegre	811,82	1,50	54,14	110h11m	3,52	-2,69
Vitória	810,45	2,56	54,05	109h59m	11,44	2,22
Curitiba	796,10	3,44	53,09	108h03m	7,89	0,30
Belo Horizonte	793,75	1,20	52,94	107h44m	9,75	4,12
Goiânia	787,08	3,50	52,49	106h49m	8,42	2,56
Brasília	768,22	2,92	51,23	104h16m	7,56	-0,98
Fortaleza	767,67	5,46	51,20	104h11m	13,39	2,83
Palmas	734,53	2,38	48,99	99h41m	8,40	-1,64
Belém	727,70	3,86	48,53	98h46m	9,17	0,21
Boa Vista	709,68	4,36	47,33	96h19m	8,82	-1,31
Manaus	697,29	3,22	46,50	94h38m	12,39	3,80
Teresina	695,68	4,02	46,40	94h25m	7,84	3,05
Macapá	694,88	3,40	46,34	94h19m	6,72	5,20
Salvador	677,25	2,28	45,17	91h55m	11,49	7,14
João Pessoa	676,44	3,60	45,11	91h49m	13,18	5,44
Recife	672,75	2,77	44,87	91h18m	12,86	3,07
Natal	669,39	2,39	44,64	90h51m	12,10	1,89
Rio Branco	667,14	4,05	44,49	90h32m	6,55	-1,57
Porto Velho	658,35	5,60	43,91	89h21m	11,21	-1,14
Maceió	652,94	1,27	43,55	88h37m	10,73	4,88
São Luís	639,24	0,79	42,63	86h46m	1,56	-4,84
Aracaju	619,32	3,49	41,30	84h03m	14,80	6,79

Fonte: Conab/DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em abril de 2026, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 100 horas e 52 minutos, maior do que o registrado em março, quando ficou em 97 horas e 55 minutos. Já em abril de 2025, a jornada média foi de 105 horas e 43 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais, em abril de 2026, 49,57% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em março, 48,12% da renda líquida. Em abril de 2025, o percentual médio ficou em 51,95%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O preço do **leite integral** aumentou em todas as 27 cidades, entre março e abril. As elevações ficaram entre 1,63%, em Macapá, e 15,70%, em Teresina. Em 12 meses, o preço do leite integral subiu em 14 capitais. As principais altas foram verificadas no Rio de Janeiro (6,13%) e em Manaus (6,07%). Houve queda em 13 municípios, com destaque para as variações de São Luís (-10,52%) e Macapá (-8,77%). A redução da oferta no campo, devido à entressafra, elevou os preços dos derivados lácteos.

O preço da **batata** aumentou em todas as cidades do Centro-Sul, onde é pesquisado. As elevações ficaram entre 4,66%, em Vitória, e 19,57%, em Campo Grande. Em 12 meses, o preço do produto teve alta em cinco dessas 11 capitais, com destaque para a variação de Vitória (15,42%). Em outros seis municípios, o preço diminuiu. O principal percentual de redução foi verificado em Porto Alegre (-10,37%). A restrição de oferta do tubérculo pelo final da safra explica a elevação no varejo.

Entre março e abril, o valor médio do feijão aumentou em 26 cidades. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, apresentou alta em quase todas essas capitais, com percentuais entre 3,51%, em Curitiba, e 6,87%, em Florianópolis. Em Vitória, o preço médio não variou. Em 12 meses, as cinco cidades apresentaram redução de preços no grão preto: Florianópolis (-26,22%), Curitiba (17,97%), Vitória (-14,34%), Porto Alegre (-13,78%) e Rio de Janeiro (-13,20%). Para o grão carioca, coletado nas demais cidades, os aumentos ficaram entre 0,62%, em Goiânia, e 17,86%, em Palmas. Em São Luís, não houve variação no preço médio. Foi registrada queda em Belo Horizonte (-1,07%). Em 12 meses, todas as capitais mostraram alta no

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab-Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

valor médio, as mais expressivas registradas em Belém (50,00%), Teresina (35,14%) e Campo Grande (34,50%). A demanda sustentou o preço do feijão carioca e impactou também o valor comercializado do grão preto.

O preço do **tomate** aumentou em 25 cidades, com taxas entre 1,75%, em Recife, e 25,58%, em Fortaleza. As diminuições ocorreram no Rio de Janeiro (-7,92%) e em Belo Horizonte (-1,32%). Em 12 meses, o preço médio do tomate foi maior em 15 capitais, com destaque para João Pessoa (18,96%) e Aracaju (16,14%). As demais capitais tiveram redução do valor médio, com destaque para Porto Alegre (-26,15%), São Luís (-20,93%) e São Paulo (-15,30%). As altas resultaram da menor oferta no período entre as safras de verão e de inverno.

O quilo do **pão francês** apresentou alta de preço em 22 das 27 capitais. As maiores elevações ocorreram em Palmas (4,00%) e Brasília (1,64%). Em Aracaju, o preço não variou. Em quatro cidades, foram registradas reduções, com destaque para o percentual de Curitiba (-1,04%). Em 12 meses, o valor aumentou em 24 municípios. As maiores altas ocorreram em Cuiabá (15,49%) e Macapá (12,34%). Os valores do trigo em grão seguiram com oferta restrita e alta demanda, o que provocou aumento do custo das farinhas.

O preço da **carne bovina de primeira** subiu em 22 das 27 cidades, com aumentos entre 0,51%, em Porto Alegre, e 4,78%, em Cuiabá. As cidades com redução foram: Salvador (-1,32%), São Luís (-1,02%), Palmas (-0,86%), Maceió (-0,25%) e Aracaju (-0,05%). Em 12 meses, o preço acumulou aumentos entre 1,14%, em Brasília, e 14,70%, em Manaus. As altas no varejo foram sustentadas pela demanda externa aquecida e pela oferta restrita de animais prontos para abate.

O valor do quilo do **café em pó** ficou menor em 22 das 27 cidades, com as reduções mais expressivas em Cuiabá, -4,56% e Rio Branco, -3,80%. A maior alta ocorreu em Manaus (2,36%). Em 12 meses, 24 cidades apresentaram preço médio menor, com destaque para as variações de Brasília (-20,00%) e Belo Horizonte (-17,38%). Entre as seis capitais com aumento, foi em Boa Vista (11,43%) que se verificou o maior aumento. A proximidade da safra, o menor volume exportado e as incertezas mundiais reduziram os preços do grão também no varejo.

O preço do **arroz** aumentou em 21 das 27 cidades pesquisadas entre março e abril, com altas entre 1,59%, em Brasília, e 13,73%, em Vitória. Em Maceió e São Luís, o valor médio não se alterou. Houve queda em quatro cidades: Teresina (-3,91%), Florianópolis (-3,60%), Boa Vista (-1,57%) e Natal (-0,46%). Em 12 meses, o preço do arroz caiu em todas as capitais, com percentuais entre -36,33%, em Florianópolis, e -11,66%, em Aracaju. Em março, os preços do arroz no atacado estavam altos, devido à demanda firme

e à menor oferta. Em abril, mesmo com a colheita iniciada, o orizicultor disponibilizou poucos lotes de arroz para venda, à espera de melhores preços, o que diminuiu o volume comercializado.

Aracaju

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou alta de 3,49% em relação a março. O valor foi de R\$ 619,32, a cesta básica com menor custo entre as capitais. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 6,79%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve aumento de 14,80%.

Entre março e abril, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (12,12%), banana (8,44%), leite integral (8,18%), arroz agulhinha (7,59%), feijão carioca (4,80%) e farinha de mandioca (4,17%). Pão francês e açúcar cristal mantiveram-se estáveis. Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: manteiga (-1,99%), óleo de soja (-1,20%), café em pó (-0,74%) e carne bovina de primeira (-0,05%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (24,32%), tomate (16,14%), carne bovina de primeira (9,29%), banana (6,85%), café em pó (4,06%), pão francês (3,47%), farinha de mandioca (2,27%) e leite integral (1,88%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-12,29%), arroz agulhinha (-11,66%), manteiga (-6,54%) e óleo de soja (-2,02%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (122,00%), feijão carioca (24,15%), banana (20,05%), arroz agulhinha (4,73%), leite integral (4,57%), carne bovina de primeira (4,39%), farinha de mandioca (2,58%) e pão francês (1,16%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-8,15%), manteiga (-2,95%), açúcar cristal (-2,19%) e café em pó (-0,67%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 84 horas e 03 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 81 horas e 13 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 84 horas e 03 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 41,30% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 39,91% da renda líquida e, em abril de 2025, a 41,30%.

Belém

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Belém apresentou aumento de 3,86% em relação a março. O valor ficou em R\$ 727,70. Em 12 meses, houve elevação de 0,21%. Na variação acumulada de 2026, foi registrada alta de 9,17%.

Entre março e abril, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (14,41%), arroz agulhinha (6,32%), feijão carioca (3,90%), leite integral (3,55%), banana (2,99%), carne bovina de primeira (1,88%), manteiga (1,46%) e pão francês (0,95%). Açúcar cristal manteve-se estável. Os outros três produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-2,45%), óleo de soja (-0,45%) e farinha de mandioca (-0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 12 produtos: feijão carioca (50,00%), banana (10,57%), carne bovina de primeira (6,33%) e pão francês (1,31%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-36,97%), arroz agulhinha (-31,73%), farinha de mandioca (-25,11%), café em pó (-9,97%), óleo de soja (-7,69%), manteiga (-5,92%), leite integral (-4,14%) e tomate (-1,98%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: feijão carioca (54,91%), tomate (43,25%), banana (9,23%), carne bovina de primeira (5,45%), pão francês (1,68%) e leite integral (0,25%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-20,96%), óleo de soja (-11,87%), café em pó (-5,26%), açúcar cristal (-4,64%), arroz agulhinha (-1,09%) e manteiga (-0,08%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 98 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 95 horas e 06 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 105 horas e 15 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 48,53% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 46,73% da renda líquida e, em abril de 2025, a 51,72%.

Belo Horizonte

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou aumento de 1,20% em relação a março. O valor foi de R\$ 793,75. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 4,12%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 9,75%.

Entre março e abril, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (9,00%), batata (6,70%), óleo de soja (5,55%), arroz agulhinha (5,05%), manteiga (4,29%), farinha de trigo (2,57%), açúcar cristal (2,36%), carne bovina de primeira (1,82%) e pão francês (0,52%). Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: banana (-4,28%), café em pó (-1,80%), tomate (-1,32%) e feijão carioca (-1,07%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: feijão carioca (28,41%), carne bovina de primeira (11,35%), óleo de soja (8,33%), pão francês (5,94%), farinha de trigo (5,27%), banana (4,68%) e leite integral (2,77%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-17,63%), café em pó (-17,38%), açúcar cristal (-17,21%), manteiga (-8,52%), batata (-3,76%) e tomate (-2,78%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (86,65%), feijão carioca (33,62%), batata (16,87%), leite integral (13,11%), manteiga (9,39%), farinha de trigo (7,40%), pão francês (4,22%), carne bovina de primeira (4,02%) e arroz agulhinha (1,55%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: banana (-13,54%), café em pó (-7,72%), óleo de soja (-3,70%) e açúcar cristal (-3,19%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 107 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 27 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 110 horas e 29 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 52,94% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 52,31% da renda líquida e, em abril de 2025, a 54,29%.

Boa Vista

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Boa Vista apresentou aumento de 4,36% em relação a março. O valor foi de R\$ 709,68. Em 12 meses, houve queda de -1,31%. Na variação acumulada ao longo do ano, foi verificada alta de 8,82%.

Entre março e abril, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (14,41%), banana (5,98%), feijão carioca (5,98%), leite integral (5,09%), manteiga (2,41%), carne bovina de primeira (1,17%), pão francês (0,45%) e açúcar cristal (0,26%). Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-3,76%), farinha de mandioca (-2,03%), arroz agulhinha (-1,57%) e café em pó (-1,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (14,37%), café em pó (11,43%), tomate (7,19%), carne bovina de primeira (5,57%) e pão francês (1,28%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-30,38%), farinha de mandioca (-18,47%), banana (-18,04%), açúcar cristal (-9,05%), manteiga (-8,24%), óleo de soja (-5,36%) e leite integral (-0,76%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (38,04%), banana (14,79%), feijão carioca (10,01%), açúcar cristal (4,37%), leite integral (3,84%), manteiga (2,65%), carne bovina de primeira (1,12%), pão francês (1,00%) e café em pó (0,37%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,89%), arroz agulhinha (-5,17%) e farinha de mandioca (-3,57%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 96 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 17 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 104 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 47,33% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 45,35% da renda líquida e, em abril de 2025, a 51,21%.

Brasília

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Brasília apresentou aumento de 2,92% em relação a março. O valor ficou em R\$ 768,22. Em 12 meses, houve queda de -0,98% e na variação acumulada ao longo do ano, alta de 7,56%.

Entre março e abril, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (12,78%), batata (7,45%), leite integral (7,41%), feijão carioca (2,67%), óleo de soja (1,65%), pão francês (1,64%), arroz agulhinha (1,59%), banana (1,45%), carne bovina de primeira (1,41%) e açúcar cristal (1,31%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: farinha de trigo (-4,52%), café em pó (-3,26%) e manteiga (-0,68%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: feijão carioca (17,78%), banana (5,59%), tomate (3,63%) e carne bovina de primeira (1,14%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-27,08%), açúcar cristal (-24,08%), café em pó (-20,00%), farinha de trigo (-12,43%), manteiga (-8,00%), leite integral (-2,81%), óleo de soja (-2,64%), batata (-2,04%) e pão francês (-0,05%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (68,28%), feijão carioca (32,89%), batata (22,51%), leite integral (8,92%), arroz agulhinha (6,43%), manteiga (2,87%), pão francês (2,08%) e carne bovina de primeira (1,57%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: farinha de trigo (-8,26%), óleo de soja (-8,20%), café em pó (-8,18%), banana (-6,40%) e açúcar cristal (-4,04%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 104 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 101 horas e 18 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 112 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 51,23% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 49,78% da renda líquida e, em abril de 2025, a 55,25%.

Campo Grande

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou aumento de 2,60% em relação a março. A cesta custou R\$ 826,89. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 2,71%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 6,57%.

Entre março e abril, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (19,57%), tomate (11,89%), leite integral (8,78%), óleo de soja (3,64%), feijão carioca (3,14%), arroz agulhinha (3,02%), manteiga (1,98%), carne bovina de primeira (1,32%), café em pó (0,80%) e pão francês (0,50%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,88%), banana (-3,07%) e farinha de trigo (-0,90%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: feijão carioca (34,50%), carne bovina de primeira (8,42%), pão francês (6,18%), óleo de soja (3,79%), café em pó (2,26%), leite integral (1,68%) e batata (0,20%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-27,69%), açúcar cristal (-22,03%), tomate (-14,86%), farinha de trigo (-1,79%), manteiga (-1,32%) e banana (-0,33%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (58,72%), feijão carioca (35,69%), batata (22,79%), leite integral (5,57%), carne bovina de primeira (3,93%), arroz agulhinha (2,50%) e manteiga (1,06%). O preço de pão francês manteve-se estável. Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-9,55%), óleo de soja (-7,85%), farinha de trigo (-4,97%), banana (-4,54%) e café em pó (-4,04%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 112 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 23 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 116 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 55,15% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 53,75% da renda líquida e, em abril de 2025, a 57,34%.

Cuiabá

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou aumento de 4,97% em relação a março, ficando em R\$ 880,06, a segunda cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 9,99%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 11,22%.

Entre março e abril, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (19,34%), leite integral (10,07%), batata (9,12%), arroz agulhinha (6,98%), feijão carioca (5,30%), carne bovina de primeira (4,78%), óleo de soja (1,74%), pão francês (0,86%), manteiga (0,32%) e banana (0,16%). Açúcar cristal manteve-se estável. Os outros dois produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-4,56%) e farinha de trigo (-0,86%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: banana (32,53%), feijão carioca (30,97%), pão francês (15,49%), carne bovina de primeira (11,70%), tomate (10,89%), batata (4,45%) e café em pó (0,64%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,47%), arroz agulhinha (-19,66%), manteiga (-9,38%), farinha de trigo (-8,88%), óleo de soja (-3,31%) e leite integral (-2,34%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (120,58%), feijão carioca (34,06%), batata (15,48%), arroz agulhinha (11,72%), leite integral (11,35%), carne bovina de primeira (7,11%) e pão francês (0,86%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-8,87%), banana (-6,95%), café em pó (-6,31%), açúcar cristal (-5,61%), manteiga (-3,90%) e farinha de trigo (-1,07%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 119 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 113 horas e 47 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 58,69% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 55,91% da renda líquida e, em abril de 2025, a 56,98%.

Curitiba

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 3,44% em relação a março. O custo foi de R\$ 796,10. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 0,30%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 7,89%.

Entre março e abril, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (21,10%), batata (14,65%), leite integral (12,50%), arroz agulhinha (4,42%), feijão preto (3,51%), farinha de trigo (2,25%) e carne bovina de primeira (2,16%). Açúcar refinado manteve-se estável. Os outros cinco produtos apresentaram queda de preço: banana (-4,45%), óleo de soja (-2,11%), café em pó (-2,06%), manteiga (-1,38%) e pão francês (-1,04%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: carne bovina de primeira (9,48%), banana (4,49%), pão francês (3,13%) e leite integral (0,96%). O preço de óleo de soja manteve-se estável. Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-26,74%), feijão preto (-17,97%), café em pó (-14,52%), tomate (-13,45%), manteiga (-7,39%), batata (-6,36%), farinha de trigo (-6,19%) e açúcar refinado (-4,70%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (71,29%), batata (32,89%), leite integral (17,10%), feijão preto (9,37%), carne bovina de primeira (5,13%) e pão francês (1,57%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: banana (-7,82%), óleo de soja (-7,61%), café em pó (-6,47%), açúcar refinado (-5,12%), farinha de trigo (-3,54%), arroz agulhinha (-2,83%) e manteiga (-1,29%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Curitiba remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 108 horas e 03 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 104 horas e 27 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 02 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 53,09% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 51,33% da renda líquida e, em abril de 2025, a 56,53%.

Florianópolis

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou aumento de 2,78%. O valor da cesta chegou a R\$ 847,26. Em 12 meses, o preço acumulou queda de -1,27%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 5,74%.

Entre março e abril, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (9,40%), tomate (8,06%), batata (7,26%), feijão preto (6,87%), manteiga (3,09%), banana (2,63%), carne bovina de primeira (1,70%), café em pó (0,95%) e pão francês (0,63%). Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-3,60%), farinha de trigo (-2,23%), açúcar refinado (-1,46%) e óleo de soja (-0,49%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em quatro dos 13 produtos: banana (16,09%), pão francês (8,38%), carne bovina de primeira (4,98%) e leite integral (0,83%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-36,33%), feijão preto (-26,22%), açúcar refinado (-18,17%), tomate (-14,94%), farinha de trigo (-13,24%), café em pó (-11,65%), manteiga (-9,10%), óleo de soja (-7,62%) e batata (-0,39%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (70,78%), batata (16,97%), feijão preto (12,14%), leite integral (11,62%), pão francês (2,83%) e carne bovina de primeira (1,56%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-7,31%), café em pó (-4,84%), arroz agulhinha (-4,37%), açúcar refinado (-4,06%), banana (-3,08%), manteiga (-1,42%) e farinha de trigo (-0,23%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 114 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 111 horas e 53 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 124 horas e 23 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 56,51% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 54,98% da renda líquida e, em abril de 2025, a 61,12%.

Fortaleza

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou aumento de 5,46% em relação a março. A cesta custou R\$ 767,67. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 2,83%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 13,39%.

Entre março e abril, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (25,58%), carne bovina de primeira (4,27%), feijão carioca (2,75%), arroz agulhinha (2,51%), leite integral (1,85%), pão francês (1,28%), banana (0,79%) e manteiga (0,21%). Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: farinha de mandioca (-2,78%), óleo de soja (-1,21%), açúcar cristal (-1,05%) e café em pó (-0,26%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (28,08%), carne bovina de primeira (7,53%), tomate (4,17%), pão francês (1,33%) e farinha de mandioca (0,96%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-27,69%), açúcar cristal (-11,32%), café em pó (-2,45%), banana (-1,55%), leite integral (-1,49%), óleo de soja (-0,78%) e manteiga (-0,54%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, oito produtos registraram alta: tomate (88,27%), feijão carioca (36,15%), farinha de mandioca (10,55%), banana (5,83%), carne bovina de primeira (5,70%), pão francês (2,95%), leite integral (0,30%) e manteiga (0,22%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-5,29%), açúcar cristal (-3,84%), café em pó (-1,87%) e arroz agulhinha (-1,60%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 104 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 98 horas e 47 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 51,20% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 48,55% da renda líquida e, em abril de 2025, a 53,17%.

Goiânia

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou aumento de 3,50% em relação a março. O valor da cesta ficou em R\$ 787,08. Em 12 meses, a elevação acumulada foi de 2,56% e ao longo de 2026, é de 8,42%.

Entre março e abril, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (12,43%), tomate (11,93%), leite integral (10,73%), arroz agulhinha (3,86%), manteiga (3,04%), banana (2,69%), carne bovina de primeira (1,91%), óleo de soja (1,90%), feijão carioca (0,62%) e pão francês (0,27%). Açúcar cristal manteve-se estável. Os outros dois produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-1,47%) e farinha de trigo (-0,21%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: feijão carioca (19,85%), batata (13,03%), carne bovina de primeira (7,14%), banana (5,75%), leite integral (4,03%), farinha de trigo (2,35%), tomate (2,09%) e pão francês (0,75%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-26,12%), açúcar cristal (-22,59%), café em pó (-13,26%), manteiga (-9,10%) e óleo de soja (-3,97%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (56,40%), feijão carioca (33,88%), batata (24,18%), leite integral (12,02%), manteiga (3,97%), arroz agulhinha (3,61%), carne bovina de primeira (3,27%), pão francês (1,29%) e farinha de trigo (0,84%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-10,84%), óleo de soja (-5,90%), café em pó (-3,26%) e banana (-2,45%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 106 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 13 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 111 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 52,49% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 50,72% da renda líquida e, em abril de 2025, a 54,65%.

João Pessoa

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou aumento de 3,60% em relação a março. O valor ficou em R\$ 676,44. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 5,44% e, em 2026, a alta é de 13,18%.

Entre março e abril, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (9,33%), tomate (7,18%), leite integral (4,63%), feijão carioca (4,18%), manteiga (3,50%), carne bovina de primeira (2,91%), arroz agulhinha (2,85%), óleo de soja (1,08%) e pão francês (0,89%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-3,58%), café em pó (-2,35%) e farinha de mandioca (-0,59%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (22,41%), tomate (18,96%), carne bovina de primeira (9,60%), manteiga (4,40%), pão francês (3,67%) e óleo de soja (3,21%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-30,27%), açúcar cristal (-16,67%), café em pó (-6,05%), farinha de mandioca (-5,45%), leite integral (-4,66%) e banana (-1,30%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (82,70%), feijão carioca (25,58%), banana (17,77%), manteiga (5,83%), carne bovina de primeira (5,57%), pão francês (3,40%) e farinha de mandioca (2,58%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-7,29%), açúcar cristal (-6,17%), óleo de soja (-5,48%), leite integral (-1,21%) e arroz agulhinha (-0,23%).

Em abril de 2026, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 49 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 37 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 92 horas e 59 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 45,11% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 43,55% da renda líquida e, em abril de 2025, a 45,69%.

Macapá

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Macapá apresentou aumento de 3,40% em relação a março. O valor ficou em R\$ 694,88. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 5,20%. Já em 2026, a alta é de 6,72%.

Entre março e abril, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (12,71%), feijão carioca (9,63%), arroz agulhinha (3,85%), farinha de mandioca (2,53%), carne bovina de primeira (2,06%), banana (1,80%), leite integral (1,63%) e manteiga (0,52%). Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-3,63%), açúcar cristal (-2,43%), café em pó (-1,14%) e pão francês (-0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 12 produtos: feijão carioca (17,44%), tomate (15,65%), pão francês (12,34%), óleo de soja (6,69%), farinha de mandioca (5,50%), banana (5,15%), carne bovina de primeira (4,61%) e café em pó (4,33%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-18,09%), açúcar cristal (-12,85%), leite integral (-8,77%) e manteiga (-3,24%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (27,66%), feijão carioca (13,99%), farinha de mandioca (7,05%), banana (5,05%), manteiga (4,50%), carne bovina de primeira (4,38%) e pão francês (2,08%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,33%), açúcar cristal (-6,17%), leite integral (-2,98%), arroz agulhinha (-1,10%) e café em pó (-0,93%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 13 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 95 horas e 44 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 46,34% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 44,82% da renda líquida e, em abril de 2025, a 47,04%.

Maceió

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Maceió apresentou aumento de 1,27% em relação a março. O valor ficou em R\$ 652,94. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 4,88%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresentou alta de 10,73%.

Entre março e abril, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (6,79%), leite integral (6,14%), tomate (3,14%), óleo de soja (2,72%), farinha de mandioca (1,35%), banana (1,15%), açúcar cristal (0,84%), pão francês (0,13%) e manteiga (0,13%). Arroz agulhinha manteve-se estável. Os outros dois produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-0,67%) e carne bovina de primeira (-0,25%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: feijão carioca (33,28%), tomate (12,89%), carne bovina de primeira (7,45%), óleo de soja (4,57%), manteiga (3,79%), pão francês (2,79%) e farinha de mandioca (1,69%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-20,62%), açúcar cristal (-13,29%), leite integral (-4,16%), banana (-2,23%) e café em pó (-0,57%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (81,99%), feijão carioca (24,51%), banana (10,96%), carne bovina de primeira (4,42%), farinha de mandioca (2,73%), arroz agulhinha (2,52%) e manteiga (0,37%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-5,33%), açúcar cristal (-3,75%), café em pó (-2,47%), pão francês (-1,11%) e leite integral (-0,48%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 88 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 31 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 14 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 43,55% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 43,00% da renda líquida e, em abril de 2025, a 44,34%.

Manaus

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Manaus apresentou aumento de 3,22% em relação a março. A cesta custou R\$ 697,29. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 3,80%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 12,39%.

Entre março e abril, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (11,38%), tomate (10,36%), farinha de mandioca (4,09%), arroz agulhinha (3,99%), café em pó (2,36%), feijão carioca (1,94%), carne bovina de primeira (0,94%) e pão francês (0,07%). Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-2,90%), açúcar cristal (-2,65%), banana (-0,49%) e manteiga (-0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (15,18%), carne bovina de primeira (14,70%), tomate (14,34%), leite integral (6,07%) e pão francês (0,87%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-25,32%), açúcar cristal (-18,67%), banana (-14,94%), farinha de mandioca (-10,70%), óleo de soja (-6,74%), manteiga (-5,94%) e café em pó (-1,62%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (71,19%), leite integral (9,72%), feijão carioca (7,92%), carne bovina de primeira (7,56%), farinha de mandioca (6,26%), pão francês (3,36%) e manteiga (2,02%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-13,38%), açúcar cristal (-10,30%), banana (-6,84%), café em pó (-5,80%) e arroz agulhinha (-3,50%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 91 horas e 41 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 46,50% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 45,05% da renda líquida e, em abril de 2025, a 47,84%.

Natal

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Natal apresentou aumento de 2,39% em relação a março. O valor ficou em R\$ 669,39. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 1,89%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 12,10%.

Entre março e abril, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (4,91%), feijão carioca (4,47%), leite integral (3,66%), carne bovina de primeira (3,61%), banana (2,31%), açúcar cristal (2,13%), óleo de soja (0,34%), farinha de mandioca (0,30%) e pão francês (0,27%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: manteiga (-3,05%), café em pó (-1,28%) e arroz agulhinha (-0,46%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (16,73%), tomate (9,40%), pão francês (3,57%), carne bovina de primeira (3,57%), banana (2,71%) e leite integral (1,40%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-34,44%), açúcar cristal (-13,54%), café em pó (-7,55%), farinha de mandioca (-7,27%), manteiga (-3,81%) e óleo de soja (-1,21%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (92,66%), feijão carioca (23,22%), banana (14,04%), leite integral (6,03%), carne bovina de primeira (2,38%) e pão francês (1,82%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-7,00%), arroz agulhinha (-6,87%), óleo de soja (-4,58%), açúcar cristal (-4,25%), manteiga (-1,09%) e farinha de mandioca (-0,75%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 90 horas e 51 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 44 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 95 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 44,64% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 43,60% da renda líquida e, em abril de 2025, a 46,79%.

Palmas

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Palmas apresentou aumento de 2,38% em relação a março. O preço ficou em R\$ 734,53. Em 12 meses, o preço acumulou queda de -1,64%. Na variação acumulada em 2026, a cesta apresentou alta de 8,40%.

Entre março e abril, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (17,86%), leite integral (11,00%), arroz agulhinha (5,25%), pão francês (4,00%), tomate (3,18%), banana (1,60%) e manteiga (1,30%). Os outros cinco produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-7,17%), óleo de soja (-3,95%), café em pó (-1,78%), farinha de mandioca (-1,06%) e carne bovina de primeira (-0,86%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: feijão carioca (14,34%), carne bovina de primeira (8,14%) e pão francês (0,16%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-26,19%), açúcar cristal (-15,94%), tomate (-13,42%), café em pó (-6,43%), farinha de mandioca (-5,45%), leite integral (-3,87%), banana (-2,25%), óleo de soja (-2,17%) e manteiga (-0,91%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (67,62%), feijão carioca (24,29%), pão francês (4,06%), carne bovina de primeira (3,72%), manteiga (2,97%) e leite integral (2,54%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-11,04%), banana (-9,32%), arroz agulhinha (-5,25%), óleo de soja (-5,06%), café em pó (-3,91%) e farinha de mandioca (-0,95%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 99 horas e 41 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 22 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 14 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 48,99% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 47,85% da renda líquida e, em abril de 2025, a 53,18%.

Porto Alegre

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou aumento de 1,50% em relação a março. O valor foi de R\$ 811,82. Em 12 meses, o preço acumulou queda de -2,69%. Na variação acumulada em 2026, a cesta apresentou alta de 3,52%.

Entre março e abril, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (17,07%), leite integral (12,40%), feijão preto (5,51%), tomate (3,28%), arroz agulhinha (2,17%), óleo de soja (1,42%), pão francês (0,65%) e carne bovina de primeira (0,51%). Os outros cinco produtos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-3,39%), banana (-1,70%), manteiga (-1,27%), café em pó (-0,75%) e farinha de trigo (-0,25%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 13 produtos: banana (6,11%), pão francês (4,84%) e carne bovina de primeira (3,49%). Apresentaram diminuição de preços: tomate (-26,15%), arroz agulhinha (-25,66%), feijão preto (-13,78%), batata (-10,37%), açúcar refinado (-9,89%), manteiga (-4,78%), café em pó (-4,42%), farinha de trigo (-2,40%), óleo de soja (-2,00%) e leite integral (-0,37%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (42,50%), feijão preto (17,21%), leite integral (16,99%), batata (6,67%), pão francês (2,36%) e carne bovina de primeira (0,73%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-10,40%), açúcar refinado (-7,36%), café em pó (-6,31%), banana (-4,32%), arroz agulhinha (-2,53%), manteiga (-2,46%) e farinha de trigo (-1,69%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 110 horas e 11 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 33 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 120 horas e 54 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 54,14% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 53,34% da renda líquida e, em abril de 2025, a 59,41%.

Porto Velho

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Porto Velho apresentou aumento de 5,60% em relação a março. O valor ficou em R\$ 658,35. Em 12 meses, o preço acumulou queda de -1,14%. Na variação acumulada em 2026, a cesta apresentou alta de 11,21%.

Entre março e abril, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (22,04%), leite integral (11,70%), arroz agulhinha (8,03%), banana (4,60%), feijão carioca (3,64%), manteiga (2,41%), carne bovina de primeira (1,29%), óleo de soja (1,12%) e pão francês (0,39%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-6,15%), café em pó (-2,45%) e farinha de mandioca (-0,47%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (28,21%), carne bovina de primeira (5,62%), óleo de soja (3,96%), banana (3,85%), pão francês (0,59%) e leite integral (0,15%). Apresentaram diminuição de preços: açúcar cristal (-20,16%), arroz agulhinha (-15,59%), manteiga (-15,42%), farinha de mandioca (-13,78%), tomate (-9,90%) e café em pó (-3,35%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (75,09%), feijão carioca (30,83%), arroz agulhinha (16,48%), leite integral (9,08%), carne bovina de primeira (3,44%) e pão francês (0,99%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-9,50%), óleo de soja (-8,34%), manteiga (-4,34%), café em pó (-4,07%), farinha de mandioca (-2,77%) e banana (-1,37%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 89 horas e 21 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 84 horas e 37 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 96 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 43,91% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 41,58% da renda líquida e, em abril de 2025, a 47,43%.

Recife

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Recife apresentou aumento de 2,77% em relação a março. O preço foi de R\$ 672,75. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 3,07%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 12,86%.

Entre março e abril, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (15,78%), leite integral (3,13%), arroz agulhinha (3,09%), manteiga (2,88%), feijão carioca (2,66%), tomate (1,75%), pão francês (1,46%), carne bovina de primeira (1,15%) e farinha de mandioca (0,65%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-0,60%), açúcar cristal (-0,51%) e óleo de soja (-0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (24,75%), tomate (13,57%), carne bovina de primeira (8,72%), pão francês (5,04%) e óleo de soja (0,11%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-24,89%), açúcar cristal (-12,58%), banana (-11,06%), manteiga (-8,68%), leite integral (-3,58%), café em pó (-2,11%) e farinha de mandioca (-0,32%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, oito produtos registraram aumento: tomate (88,82%), feijão carioca (27,81%), carne bovina de primeira (6,60%), farinha de mandioca (5,05%), leite integral (3,31%), pão francês (2,89%), banana (2,06%) e manteiga (0,45%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-8,41%), arroz agulhinha (-5,32%), açúcar cristal (-5,12%) e café em pó (-4,09%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Recife remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 18 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 50 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 94 horas e 36 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 44,87% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 43,66% da renda líquida e, em abril de 2025, a 46,48%.

Rio Branco

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Rio Branco apresentou aumento de 4,05% em relação a março. O valor ficou em R\$ 667,14. Em 12 meses, o preço acumulou queda de -1,57%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 6,55%.

Entre março e abril, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: feijão carioca (11,36%), tomate (10,08%), leite integral (8,26%), manteiga (4,52%), arroz agulhinha (3,82%), banana (2,54%), carne bovina de primeira (2,22%), pão francês (0,57%) e óleo de soja (0,24%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-3,80%), açúcar cristal (-1,88%) e farinha de mandioca (-0,54%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em três dos 12 produtos: feijão carioca (17,63%), carne bovina de primeira (13,59%) e manteiga (0,57%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-20,48%), açúcar cristal (-15,70%), farinha de mandioca (-14,04%), café em pó (-13,69%), banana (-8,54%), tomate (-6,96%), pão francês (-6,48%), leite integral (-3,47%) e óleo de soja (-1,41%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, quatro produtos registraram alta: tomate (22,85%), feijão carioca (21,41%), carne bovina de primeira (9,46%) e banana (3,60%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-13,39%), café em pó (-7,13%), açúcar cristal (-7,12%), farinha de mandioca (-6,61%), arroz agulhinha (-3,35%), manteiga (-1,10%), leite integral (-0,71%) e pão francês (-0,14%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 90 horas e 32 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 87 horas e 01 minuto. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 98 horas e 13 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 44,49% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 42,76% da renda líquida e, em abril de 2025, a 48,27%.

Rio de Janeiro

Em abril de 2026, o preço da cesta básica do Rio De Janeiro apresentou aumento de 1,27% em relação. O preço ficou em R\$ 879,03, a terceira cesta básica mais cara entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 3,45%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 10,98%.

Entre março e abril, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: batata (13,99%), leite integral (13,22%), arroz agulhinha (6,56%), óleo de soja (4,49%), feijão preto (4,41%), carne bovina de primeira (2,36%), pão francês (0,92%), café em pó (0,48%), açúcar refinado (0,25%) e manteiga (0,01%). Os outros três produtos apresentaram queda de preço: tomate (-7,92%), banana (-2,95%) e farinha de trigo (-1,43%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: carne bovina de primeira (11,52%), pão francês (8,54%), óleo de soja (6,68%), leite integral (6,13%), batata (2,77%), banana (2,38%) e tomate (1,42%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,37%), café em pó (-13,80%), feijão preto (-13,20%), açúcar refinado (-12,53%), farinha de trigo (-11,21%) e manteiga (-5,40%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (105,41%), batata (29,71%), leite integral (16,51%), feijão preto (14,29%), carne bovina de primeira (7,48%), pão francês (4,83%) e arroz agulhinha (1,10%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: banana (-9,68%), café em pó (-7,50%), açúcar refinado (-7,11%), óleo de soja (-4,00%), farinha de trigo (-1,83%) e manteiga (-0,12%).

Em abril de 2026, o trabalhador do Rio De Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 119 horas e 18 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 117 horas e 48 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 123 horas e 08 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 58,62% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 57,89% da renda líquida e, em abril de 2025, a 60,51%.

Salvador

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Salvador apresentou aumento de 2,28% em relação a março. O preço foi de R\$ 677,25. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 7,14%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 11,49%.

Entre março e abril, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: tomate (13,44%), leite integral (7,79%), feijão carioca (3,03%), manteiga (2,75%), arroz agulhinha (1,92%) e pão francês (0,83%). Os outros seis produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-3,30%), óleo de soja (-1,72%), farinha de mandioca (-1,57%), carne bovina de primeira (-1,32%), açúcar cristal (-0,27%) e banana (-0,23%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: feijão carioca (29,34%), carne bovina de primeira (14,40%), tomate (12,28%), banana (10,10%), pão francês (4,30%) e leite integral (1,44%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-22,34%), açúcar cristal (-16,93%), farinha de mandioca (-4,83%), manteiga (-4,30%), café em pó (-3,09%) e óleo de soja (-0,81%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, seis produtos registraram alta: tomate (72,83%), feijão carioca (31,75%), leite integral (6,49%), banana (6,38%), carne bovina de primeira (5,46%) e pão francês (3,35%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-6,68%), óleo de soja (-6,45%), arroz agulhinha (-5,34%), café em pó (-4,50%), farinha de mandioca (-4,43%) e manteiga (-0,46%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 91 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 89 horas e 52 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 91 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 45,17% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 44,16% da renda líquida e, em abril de 2025, a 45,02%.

São Luís

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 0,79% em relação a março. O valor ficou em R\$ 639,24. Em 12 meses, o preço acumulou queda de -4,84%. Na variação acumulada em 2026, a cesta apresentou alta de 1,56%.

Entre março e abril, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: óleo de soja (8,39%), tomate (2,72%), leite integral (2,68%), manteiga (1,59%), pão francês (1,34%), açúcar cristal (0,82%), café em pó (0,76%), banana (0,70%) e farinha de mandioca (0,60%). Feijão carioca e arroz agulhinha mantiveram-se estáveis. A carne bovina de primeira (-1,02%) apresentou queda de preço.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: óleo de soja (9,01%), café em pó (7,69%), feijão carioca (4,78%), pão francês (2,44%) e carne bovina de primeira (1,29%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-25,36%), tomate (-20,93%), leite integral (-10,52%), açúcar cristal (-8,21%), farinha de mandioca (-7,39%), banana (-5,61%) e manteiga (-5,58%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, 10 produtos registraram alta: óleo de soja (10,90%), café em pó (8,67%), feijão carioca (8,58%), leite integral (2,88%), pão francês (2,22%), arroz agulhinha (1,22%), tomate (1,13%), carne bovina de primeira (0,77%), açúcar cristal (0,54%) e farinha de mandioca (0,12%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: banana (-1,49%) e manteiga (-0,26%).

Em abril de 2026, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 86 horas e 46 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 86 horas e 05 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 22 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 42,63% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 42,30% da renda líquida e, em abril de 2025, a 47,84%.

São Paulo

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou alta de 2,51% em relação a março. A cesta custou R\$ 906,14, a mais cara entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses, o preço acumulou queda de -0,34%. Na variação acumulada em 2026, houve alta de 7,12%.

Entre março e abril, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (9,40%), tomate (9,07%), batata (7,01%), feijão carioca (3,63%), arroz agulhinha (2,97%), banana (1,52%), carne bovina de primeira (1,43%), manteiga (1,31%) e farinha de trigo (0,38%). Os outros quatro produtos apresentaram queda de preço: café em pó (-3,36%), açúcar refinado (-3,10%), óleo de soja (-0,48%) e pão francês (-0,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: feijão carioca (24,68%), carne bovina de primeira (5,66%), leite integral (2,75%), pão francês (1,82%), óleo de soja (1,36%) e banana (1,04%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-23,21%), açúcar refinado (-17,78%), tomate (-15,30%), farinha de trigo (-13,30%), batata (-6,52%), manteiga (-5,10%) e café em pó (-2,46%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, sete produtos registraram alta: tomate (45,95%), feijão carioca (27,93%), batata (14,54%), leite integral (11,64%), carne bovina de primeira (3,95%), manteiga (2,57%) e pão francês (0,93%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: açúcar refinado (-10,75%), óleo de soja (-6,39%), café em pó (-3,84%), banana (-2,09%), farinha de trigo (-1,31%) e arroz agulhinha (-1,10%).

Em abril de 2026, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 122 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 119 horas e 58 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 131 horas e 47 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 60,43% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 58,95% da renda líquida e, em abril de 2025, a 64,75%.

Teresina

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Teresina apresentou alta de 4,02% em relação a março. A cesta custou R\$ 695,68. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 3,05%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 7,84%.

Entre março e abril, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: leite integral (15,70%), tomate (11,94%), feijão carioca (9,73%), carne bovina de primeira (4,18%), banana (1,86%), farinha de mandioca (1,33%) e óleo de soja (0,46%). Os outros cinco produtos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-3,91%), açúcar cristal (-1,75%), manteiga (-0,91%), café em pó (-0,46%) e pão francês (-0,20%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em cinco dos 12 produtos: feijão carioca (35,14%), carne bovina de primeira (11,27%), leite integral (2,34%), banana (0,76%) e óleo de soja (0,57%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-24,44%), açúcar cristal (-16,35%), farinha de mandioca (-3,47%), manteiga (-1,43%), pão francês (-1,39%), café em pó (-1,14%) e tomate (-0,64%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, cinco produtos registraram alta: tomate (41,97%), feijão carioca (37,12%), leite integral (14,09%), carne bovina de primeira (5,75%) e farinha de mandioca (0,24%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-6,60%), açúcar cristal (-4,37%), café em pó (-1,97%), arroz agulhinha (-1,78%), banana (-1,17%), pão francês (-0,45%) e manteiga (-0,35%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 94 horas e 25 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 46 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 97 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 46,40% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 44,60% da renda líquida e, em abril de 2025, a 48,08%.

Vitória

Em abril de 2026, o preço da cesta básica de Vitória apresentou alta de 2,56% em relação a março. O valor ficou em R\$ 810,45. Em 12 meses, o preço acumulou elevação de 2,22%. Na variação acumulada em 2026, houve aumento de 11,44%.

Entre março e abril, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: arroz agulhinha (13,73%), leite integral (13,19%), tomate (7,02%), batata (4,66%), banana (2,95%), farinha de trigo (1,89%), carne bovina de primeira (1,00%), manteiga (0,98%), óleo de soja (0,37%), açúcar cristal (0,32%) e pão francês (0,25%). Feijão preto manteve-se estável. O café em pó (-2,78%) apresentou queda de preço.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: batata (15,42%), carne bovina de primeira (7,96%), banana (7,58%), pão francês (3,88%), leite integral (1,76%), tomate (0,70%) e óleo de soja (0,25%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-21,93%), açúcar cristal (-21,59%), feijão preto (-14,34%), café em pó (-13,96%), manteiga (-7,41%) e farinha de trigo (-5,88%).

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, nove produtos registraram alta: tomate (118,74%), batata (33,59%), feijão preto (17,84%), leite integral (14,62%), arroz agulhinha (12,72%), farinha de trigo (2,37%), carne bovina de primeira (2,21%), pão francês (1,57%) e banana (0,72%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: óleo de soja (-8,84%), café em pó (-4,48%), açúcar cristal (-2,77%) e manteiga (-2,00%).

Em abril de 2026, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.621,00 precisou trabalhar 109 horas e 59 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2026, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 14 minutos. Em abril de 2025, quando o salário mínimo era de R\$ 1.518,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 54 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em abril de 2026, 54,05% da renda para adquirir a cesta. Em março de 2026, esse percentual correspondeu a 52,70% da renda líquida e, em abril de 2025, a 56,46%.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo/SP - 01.209-001

www.dieese.org.br

CNPJ 60.964.996/0001-87

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

SGAS 901, Bloco A, Lote 69 - Ed. Conab - Asa Sul - Brasília/DF - 70.390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

